
Editorial

Os editores de *Serviço Social em Revista* e o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da UEL têm se esforçado para qualificar e ampliar a difusão do periódico. Com essa intenção é que iniciamos o processo de indexação nas diversas bases que acolhem as publicações científicas. Neste ano, *Serviço Social em Revista* foi indexado ao DOAJ - Directory of Open Access Journals, indexador internacional de periódicos de acesso aberto.

Com esta mesma preocupação, desde o começo de 2016, adequando-nos a critérios das publicações científicas, ampliamos as exigências com relação à titulação dos autores, passando a exigir que os artigos tenham ao menos um doutor como autor ou coautor, e observando com maior atenção aspectos da ética em pesquisa.

Neste número o leitor tem acesso a onze artigos, como sempre, com temas diversos cujo fio condutor é a reflexão sobre as políticas sociais e ao Serviço Social como profissão. Encabeça o número um artigo sobre as tendências da organização da pesquisa na área a partir dos programas de pós-graduação em Serviço Social, de autoria de professores de pós-graduação e pesquisadores.

Na sequência, um conjunto de quatro artigos discute questões relacionadas ao trabalho no atual estágio do capitalismo, suas transformações e alterações nas condições de trabalho em geral e no trabalho do próprio assistente social. Assim, um artigo aborda a teoria social de Marx e suas contribuições para o trabalho do assistente social e outro aborda a luta pela implantação da jornada de 30 horas semanais para os profissionais. Temos ainda uma reflexão sobre a reestruturação produtiva e a ampliação da desigualdade social na América Latina e outra sobre a tendência de trabalho realizado em domicílio, como expressão dessa mesma reestruturação produtiva.

Uma contribuição da psicologia e da sociologia para a compreensão da relação entre saúde mental, loucura e cultura é apresentada no artigo intitulado *A crítica da loucura e a práxis poética da necessidade existencial: estudo de caso da ONG Inverso*, que tem como sustentação a perspectiva antimanicomial. Na sequência o leitor encontra o relato de uma pesquisa sobre a prática do assistente social em um hospital universitário de Curitiba-PR.

Os editores